

Tema da temporada: Quem Vencerá a Guerra?  
Título do 2º episódio: O Maior dos Hostis  
Escrito por: Spidey Lost

## Flashbacks

1940

Uma noite sem estrelas, de céu nublado. Um casal luxuoso e com roupas elegantes saem de uma mansão, a senhora carrega seu pequeno filho no colo. O chofer está no carro ao volante aguardando. Ao entrarem no carro o patrão lhe diz para ir ao mesmo local da semana passada, rápido. Ao dirigir pela cidade escura, o chofer fica temeroso e pergunta se é realmente seguro andar por ali naquela noite. Retruca com um tom de superioridade: “Nunca questione minhas ordens Philip! Estamos seguros aqui.” Sua mulher ao seu lado concorda com o chofer falando que tem ficado muito preocupada, principalmente por causa da guerra que está destruindo toda a sociedade e o futuro, e também diz que depois que começaram a levar o filho de apenas três anos, até aquele homem misterioso, a criança tem ficado inquieta. O senhor olhando pela janela responde que uma coisa grandiosa além da compreensão deles aguardava o seu pequeno filho, termina dizendo que confia na sua própria intuição.

Minutos depois, param na frente de um prédio duas quadras da Torre do Big-Ben. Descem deixando apenas o chofer no carro. Entram no prédio e passam direto pela recepção e pela cozinha, e abrem uma porta sem maçaneta, colocam uma chave na fechadura e abrem a porta. Pegam um lampião e seguem pelo corredor escuro que leva até uma sala. Um homem sentado no meio da sala, de sobretudo e de chapéu escondendo o rosto, sem revelar sua identidade. O milionário diz: “Boa noite, é sempre um prazer encontrá-lo, desculpe pela hora as circunstâncias me obrigaram a isto”. A senhora coloca a criança no chão, o homem se agacha para ficar da altura dela, a criança está calada, como não temendo nada, sem ao menos se assusta com a pouca claridade, ele começa a ver suas mãos e olhos e pergunta para os pais se houve alguma mudança desde a última vez. A mãe logo fala que não teve nenhuma. “Não fique temerosa não farei nada a seu filho”, diz o misterioso. A Senhora questiona sobre o lugar que ele e o marido falam. “Nem tente entender querida”, diz o marido. Segurando o menino nos ombros diz que não vai permitir que ele vá a nenhum lugar. “Como à senhora mesmo disse não houve mudanças”, fala o homem misterioso ao levantar. De repente a criança que antes estava calada, é tomada por um choro ensurdecedor. “Esta vendo! Não importa o que digam, não vou deixá-lo ir!”, disse ela ao pegá-lo rápido e sair pela mesma entrada. O milionário pede desculpas pela atitude da esposa e diz que o garoto precisa de mais tempo. Mas o homem conclui: “Ele já foi escolhido, este dia se aproxima.”

Saem da sala e do prédio, a senhora já está no carro, mas a criança continua chorando sem parar. O Milionário e o desconhecido se cumprimentam e se despedem. Mas despercebidos se ouve aviões chegando, de repente uma bomba é lançada e cai a algumas quadras dali. “Senhor é um bombardeio!”, grita o chofer. O patrão entra rapidamente e o carro sai disparado. O homem

misterioso fica parado, ouvi-se o choro da criança diminuindo até parar em outra explosão á frente, pro onde o carro ia. Gritos e desespero das pessoas dentre a poeira e a fumaça. O misterioso senhor começa a andar em direção do carro que é visto capotado e destruído. Todos estão mortos, mas sem nenhum arranhão e chorando o menino é o único sobrevivente. O homem agarra-o no colo e começa a correr e diz ofegante: “Tudo ficará bem Charles, Tudo vai ficar Charles Widmore”. A Câmera mostra as costas dele que continua correndo e o seu chapéu cai, e a câmera vira para seu rosto revelando sua identidade, é Richard Alpert. A Câmera se afasta e mostra do alto o centro de Londres parcialmente destruído e em chamas.

1954

De trajes velhos e sujos, Jones (Widmore) está agachado escondido junto com Eloise e Cunningham e outro grupo dos hostis espalhados pela floresta observando Richard andando sozinho, caminhando apressadamente. E logo à frente, a câmera mostra um acampamento de soldados americanos, estão despreocupados e uma bomba enorme é vista. “Algum resultado do teste, que efetuamos pela manhã?”, pergunta o general no comando. O soldado temeroso responde que não, e aponta para a barraca do lado dizendo que um dos soldados está deitado numa cama, porque foi contaminado pela radiação da bomba. “Avise-me se tiver algum outro resultado precisamos finalizar este teste até amanhã. Quero ver progresso, pense no seu país, soldado, não me importa quem esteja no caminho, qualquer estranho desta ilha que intervir pode ser abatido”, diz o general. Ao terminar de falar, se vira e vê Richard parado na colina à frente. “Quem é aquele, soldado”, questiona o general perplexo. “Será que ele vai conseguir convencê-los a irem embora?”, pergunta Cunningham a Ellie e Jones que estão ao seu lado. “Se ele não conseguir eu consigo”, fala Jones confiante com apenas um arco e flechas na mão. “Calem a boca, quietos!”, censura Ellie. Richard explica que estão num território protegido por forças muito maiores que qualquer exército, e estão em maior número, apesar de o exercito ter acatado os hostis anteriormente. “Tudo que acontecerá aqui está sob os cuidados do exército americano, ficaremos aqui com sua permissão ou não”, diz o general. “Eu sei quem o senhor é, general Bolivar Buckner, sei o que Fez em suas conquistas de guerra, mas nenhuma de suas glórias e medalhas valem alguma coisa aqui.” Diz Richard lhe dando as costas.

Sem pensar duas vezes um soldado que antes escondido aparece com um rifle Garland m1 preparado para disparar em Richard pelas costas. Jones se levanta e acerta com uma flechada a cabeça do soldado que iria atirar. “O que está fazendo?”, diz Cunningham. E Todos os Hostis também atiram as flechas. Jones corre e pega o rifle e atira em mais três soldados matando-os. Todo o exército é abatido. O general Buckner ainda agonizando, diz que eles não sabem o que estão fazendo, Jones chega perto e pega uma faca com escritos gravados do bolso do Comandante e diz que ele estava salvando-o de uma morte muito pior, e lhe dá o tiro de misericórdia.

Flashbacks fora da Ilha.  
Pouco depois de 1977

Uma repórter dá a notícia chocante na televisão: “O unigênito retorna. Antes dado como morto junto com sua família há quase 40 anos, agora como que ressurgindo das cinzas, Charles Widmore, sem dar nenhuma explicação, reaparece herdando a fortuna e assumindo a Corporação Widmore, se tornando o novo milionário Inglês”. A televisão é desligada por uma mulher que está segurando um bebê numa suíte. Ela levanta, coloca o bebê que está dormindo no berço e vai para a janela olhar a ponte de Londres. De repente uma batida forte na porta. “Abra Hillary, vim buscar minha filha!”, a porta é arrombada, a mulher aos prantos e gritos é segurada pelos seguranças que invadem a suíte. A câmera vira para o homem que apanha a menina do berço, mostra seu rosto, é Charles, “Agora siga sua vida, e não me procure nunca, ouviu!”, diz Widmore ao sair acompanhado pelos seguranças. A mulher está chorando deitada no chão, ao levantar vê uma mala na cama, está cheia de dinheiro, “não quero seu dinheiro Charles, só quero minha filha, Penny!”, grita Hillary ao jogar a mala pela janela espalhando o dinheiro pela rua. Câmera mostra Charles no carro com Penny no colo e a multidão recolhendo o dinheiro.

Antes de Locke chegar a Ilha.

Matthew Abaddon e Charles Widmore estão num carro a distância observando Jacob sentado num banco lendo um livro, de repente Locke cai da janela e depois é tocado por ele ao despertar. “Como ‘Ele\*’ disse que aconteceria”, diz Charles para Matthew, “Locke é a chave para ‘Ele\*’ voltar e cumprir com a promessa que fez, de me tornar o líder novamente”. Jacob se levanta e caminha em direção do carro de Widmore e diz para Charles que ele não verá nenhuma promessa se cumprir, Charles responde que não tem como Jacob evitar que ele domine lidere novamente seu pessoal na Ilha junto com o verdadeiro ‘Dono\*’ dela. Câmera em Jacob ao ver o carro distanciar.

1977

No templo Widmore conversa com um homem de branco (Jacob), diz que ele tem que retornar para concertar o que fez e que teria que ter cuidado com as escolhas dos futuros testes fora da Ilha, diz que defender a ilha é prioridade, o homem de branco se retira. Ben acorda, Charles conversa com ele, diz que ele por ser apenas um garoto não deveria estar ali. Fala que Jacob lhe disse que será difícil para Ben seguir o caminho como um dos Outros e que muitos pagarão com a própria vida por causa da escolha dele. “Eu já escolhi há muito tempo o que vou ser”, responde Benjamim já recuperado. E então Widmore sai do templo. E vê Richard e lhe avisa que o menino acordou.

Perto do carro da Dharma estão: Sayid ferido, Jin e Hurley. Começam a se perguntar o que foi aquele clarão. Jin pede para Hurley e Sayid subirem no carro, pega o volante e dirige até o local. Encontram Miles e o Dr. Pierre Chang, agora com o braço enfaixado, e vão em direção da explosão, chegando lá uma enorme cratera no chão, não há ninguém por perto. Descem do carro, ficam confusos, “O que aconteceu? Em que ano estamos?”, pergunta Jin. De repente aparecem os outros, com armas e arco e flechas apontando para todos eles. “Oh cara!”, fala Hurley, “Lá vamos nós de novo”.

São levados para o acampamento dos hostis. Aparece Widmore logo após ter conversado com Benjamim Linus, pergunta quem são eles? Os hostis respondem que sabem, fala que os encontram perto da explosão. “Porque vocês não desaparecem da nossa Ilha?”, diz Charles referindo a Dharma. Sayid sussurra: “Quem é você para dizer isso?”. Charles ouve e responde: “Sou Widmore, Charles Widmore e sou o Líder desse povo que só quer ficar em paz em seu lar”. Na hora chega Richard perguntando o que está acontecendo, Charles responde que não está acontecendo nada, Alpert manda que eles sejam levados para sua barraca.

Na barraca de Richard, Hurley pergunta para Miles, se aquele era o milionário que estava financiando a expedição que lhe trouxe a Ilha, Miles responde que sim, mas que isso não importa mais nada. Sayid fala que Charles é a última chance de mudar todo o futuro, por não saberem se a bomba de hidrogênio alterou alguma coisa e por estarem ainda ali, diz que se matá-lo, terão com certeza mudar tudo.

### Tempo real – Na Ilha

Está chovendo, Sawyer desperta assustado e gritando por Juliet, mas estão num lugar que nunca viram, sem sinal da destruição da bomba. Logo mais a frente está Kate desmaiada, “Acorda Sardenta!”, diz Sawyer, responde baixinho chamando por Jack. “Ele deve estar melhor que nós”, responde Sawyer. Pega Kate no colo e procura um abrigo. Minutos depois, a chuva já parou, Sawyer acende uma fogueira, “O que aconteceu”, diz Kate. “Estamos ainda aqui Kate, nada de Los Angeles, nada de vida, nada da Juliet, só está Terra do Nunca do Inferno”, responde ele desacreditado, “Porque explodimos aquela maldita bomba Sardenta, era para eu estar com ela, na minha vida”. “Que vida?” retruca Kate, “em 1977, vivendo uma mentira”. “Aquilo não era mentira!”, grita Sawyer, “foi o mais próximo que eu pude ter de uma vida”, responde ao andar pela floresta escura.

Longe dali. Jack que foi encontrado está desmaiado. Sun começa a questionar Richard se ele viu seus amigos morrerem realmente e se Jack está ali, no meio da floresta e por que somente ele. De repente no meio da mata aparece Christian Shephard segurando um lampião, diz que futuro da Ilha e de todos está comprometido e precisa falar em particular com ele. Jack acorda, parece não acreditar no que vê a frente: seu pai vivo e conversando com Richard, mas volta desmaiar.

### Fora da Ilha

Desmond é despertado pela mesma enfermeira que lhe entregou a caixa de Widmore, está verificando os aparelhos, coloca algo na bolsa de soro dele, ele pergunta o que é aquilo que está colocando lá, ela responde que é apenas um medicamento, que está tudo bem e sai da sala. Desmond volta a fechar os olhos e ouve uma voz: “Você sabe o que pode acontecer com todos eles, cara?”, ele abre os olhos assustado e vê Charlie desamassando o bilhete. “Charlie, mas como?”, gagueja Desmond. “Você não cumpriu toda sua jornada Brother”, pega o diário e pergunta se já ele já viu o que está escrito nas páginas

finais. “Todos temos que fazer sacrifícios Desmond, eu fiz o meu, está na hora de você terminar o seu, senão quem você ama vai deixar de existir”, mostra a foto de Desmond com Penny, “e o pequeno Charlie também”, conclui. “Não”, grita Desmond. “Não há como fugir Des”. Desmond diz: “Não tem como fazer isso. Não!”. Charlie termina desejando boa sorte e que quando visse Claire e Aaron disser-lhes que os ama. Desmond fecha os olhos e Charlie desaparece, deixando o bilhete na cama. Desmond pega o bilhete e olha novamente, e contra a luz e aparece escrito: “Salve Widmore, se ele não sobreviver, seu grande amor nunca existirá”.

Charles Widmore está em seu escritório sozinho, retira o quadro do Urso polar da parede. Atrás há um cofre, coloca a senha 81516, e pega um amuleto de ouro. Aperta um botão dentro do cofre e abre uma sala escondida em seu escritório. Entrando na sala secreta diz: “Seu filho com certeza voltará e terminará o que começou na Ilha. Nós estamos perto de ganhar está guerra, minha amiga”. A câmara vira e revela com quem ele está falando, é Isabel que diz: “A nossa vingança e a promessa que ‘Ele’ nos fez irá se cumprir finalmente”.

\*’Ele e Dono’ se referem ao ‘Inimigo, homem de Preto’.